

# O FOCOLAR

Maria Eugénia Roquette



Recordando a abertura dos primeiros focolares em Portugal.

## O que é o focolar?

Aos 19 anos, Chiara Lubich visitou, em Loreto, na Itália, a casa onde, segundo a tradição, Nossa Senhora, S. José e Jesus tinham vivido. Ali, intuiu que a sua vida teria alguma ligação com aquela casa, com aquela família, e escutou uma voz interior que lhe segredava: «Farei surgir atrás de ti uma fileira de virgens». Passados quatro anos, e enquanto ia comprar leite para a mãe, escutou mais uma vez aquela

voz que lhe dizia: «Dá-te totalmente a mim».

A 7 de dezembro de 1943, doou-se totalmente a Deus. Deixemo-la contar: «Estava tão feliz que talvez nem me apercebesse do que estava a fazer, porque era jovem... mas tinha a impressão de que uma ponte caísse atrás de mim e de que já não pudesse voltar para trás, porque eu era inteiramente de Deus e já não poderia fazer outras escolhas. Caiu-me uma lágrima no missal. Mas a felicidade era imensa! Sabem porquê? Porque me casei com Deus, e, por isso, esperava

todos os bens possíveis. Iria ser fantástico, uma aventura divina, extraordinária. Eu casei com Deus».

A página do Evangelho em que Jesus pede «que todos sejam um» foi o despertar do carisma da unidade que, através dela, surgiu na Igreja para a humanidade. Escreveu Chiara em 1946: «No nosso coração uma coisa é muito clara: a unidade é o que Deus quer de nós ... Nada existe de maior. Para nós, nenhum ideal ultrapassa este».

Mas não sabiam como realizá-lo. Mais tarde, Chiara contou: «Nós, sete, oito, focolarinas, dissemos a Jesus: "Sentimo-nos chamadas a realizar a tua oração: a unidade... Se quiseres, serve-te de nós"... Nós não sabemos o que isto significa, nem sabemos o que quer dizer..., mas estamos aqui. Se quiseres fazer de nós instrumentos de unidade, estamos prontas».

Desta pequena semente, numa medida desproporcionada às forças dos instrumentos, o ideal da unidade partiu e propagou-se em todos os continentes. No trilho daquele pequeno grupo, muitos outros jovens (que receberam o nome de focolarinos) entregaram-se totalmente a Deus, para que Ele os usasse como instrumentos de unidade. Espalhados por todo o mundo, reúnem-se em pequenas comunidades – os Focolares – onde, à semelhança da família de Nazaré, pela vida do amor recíproco evangélico, podem voltar a dar a presença de Jesus ao mundo e oferecê-Lo para que seja Ele a edificar a unidade.



## O focolar em Portugal

Em 1966, estava prevista a abertura de um focolar em Madrid, onde a comunidade do Movimento tinha preparado tudo. Mas, fora de toda a lógica, em vez de Madrid, abriu-se o primeiro focolar em Portugal. Qual o motivo? Durante aqueles anos, Lisboa era uma escala obrigatória para quem viajava entre a América do Sul e a Europa. Como os voos não eram diários, os focolarinos que vinham do Brasil tinham que esperar 3, 4 dias antes de voltar a partir. Era necessária uma casa em Lisboa que os acolhesse.

A 21 de fevereiro de 1966, duas focolarinas brasileiras, ambas com 24 anos, chegaram a Santa Apolónia. Chovia a cântaros. Vinham prontas a tudo! Ainda não havia uma comunidade do Movimento dos Foculares. Começaram à procura de trabalho e mais tarde arrendaram um pequeno apartamento, na cave de um prédio ainda em construção, na Rua Ricardo Espírito Santo, em Lisboa. Pouco menos de um ano depois, chegaram também os focolarinos. Conseguiram emprego e arrendaram tam-

bém uma pequena casa. O Amor que emanava daquelas duas humildes casas atraiu muitos jovens e menos jovens. Era tudo humilde, simples, essencial (talvez até tivessem menos do que o essencial). Mas de cada vez que lá íamos, ficávamos com a impressão de ter estado num palácio, na "casa da felicidade". Pouco a pouco, fomos percebendo que era Jesus vivo naquelas casas que nos preenchia, dava gosto, contagiava. As dificuldades não faltaram. Estávamos em pleno regime do Estado Novo e no período da guerra colonial. Este grupo de estrangeiros não podia deixar de atrair o olhar da PIDE e os foculares eram alvo de buscas. Estavam proibidas as grandes manifestações e, para evitar que desertassem, os rapazes não podiam sair de Portugal, nem puderam participar num encontro que se iria realizar em Espanha. Uma vez preparou-se uma Jornada. Na sequência da comunicação, por parte da PIDE, de que o encontro não se poderia realizar, os focolarinos solicitaram ajuda à polícia política para desconvocar todos os convidados. Foi então que as autoridades acabaram por autorizar, alertando, porém, que iriam estar presentes.

Assim, entre sofrimentos e sucessos, o Movimento foi-se difundindo e enraizando em Portugal. O ideal da unidade chegou a vários âmbitos, abriram-se outros foculares no Porto, em Coimbra, nos Açores e em Faro, constituíram-se várias comunidades locais e, em 1997, começou-se a edificar a Cidadela Arco-Íris, onde cerca de 40 pessoas de várias idades, profissões e vocações formam uma localidade em que todos procuram viver a lei evangélica do amor recíproco. Ao longo destes 50 anos, foram cerca de cem as focolarinas e os focolarinos portugueses que partiram para os cinco continentes e que continuam a repetir a Jesus: «Sentimo-nos chamados a realizar a tua oração: a unidade. Se quiseres, serve-te de nós». ●

